

ANÁLISE COMPARATIVA DAS DUAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DA OBRA “QUEM É VOCÊ, ALASCA?” DE JOHN GREEN: PROCEDIMENTOS TÉCNICOS, REFERENTES CULTURAIS E MUSICALIDADE

João Guilherme Rodrigues Galdino¹. Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior².

¹Centro de Ciências Humanas – Universidade do Sagrado Coração –
guilhermejoaorg@gmail.com

²Centro de Ciências Humanas – Universidade do Sagrado Coração –
awalterjunior@gmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica voluntária

Agência de Fomento: Não há

Área do conhecimento: Humanas – Letras – Tradutor

O presente estudo teve como material de análise as duas traduções brasileiras existentes da obra *Quem é você, Alasca?*, livro do escritor estadunidense John Green. O livro pertence à categoria jovem adulto e foi, primeiramente, publicado pela Editora WMF Martins Fontes, em 2010, e traduzido por Rodrigo Neves. Posteriormente, em 2015, Edmundo Barreiros realizou uma nova tradução, dessa vez da edição comemorativa de 10 anos da obra, publicada pela Editora Intrínseca. Assim, este estudo realizou uma análise comparativa dos trechos nos quais os personagens da obra dialogam através do uso do rap, ou seja, suas falas são escritas em rimas sobre uma base rítmica, contendo, não apenas características musicais, como, também, referentes culturais. Então, trata-se de uma tradução subordinada, pois, como explica Mayoral, Kelly e Gallardo (1998), não devemos levar em conta apenas os elementos linguísticos, já que, neste caso, a tradução também está atrelada às características musicais da obra (elementos extralinguísticos). Dessa forma, a análise se embasa no “Princípio de Pentatlo” de Peter Low (2003, 2005, 2006) para a análise relacionada à tradução de canções, nos Procedimentos Técnicos da Tradução de Barbosa (2004) e nas estratégias para o tratamento de referentes culturais de Pedersen (2005). Abordando, então, os elementos linguísticos e extralinguísticos, através da análise, foi possível perceber, em alguns esquemas rítmicos, uma grande diferença entre o conteúdo das duas traduções. Isso acontece porque cada tradutor possui seu conhecimento prévio que influencia na escolha de seus procedimentos tradutórios (BARBOSA, 2004), priorizando todos ou alguns dos critérios do Princípio de Pentatlo (LOW, 2003) e traduzindo os referentes culturais (PEDERSEN, 2005) com intenções distintas. Logo, se por um lado estes planos extralinguísticos acabam criando dificuldades e restringindo o ato tradutório, por outro, dão liberdade para o tradutor atuar com mais flexibilidade, tomando atitudes e utilizando estratégias que melhor atendam suas necessidades.

Palavras-chave: Tradução Literária. Musicalidade. Referentes Culturais. Procedimentos Tradutórios. John Green.